

EVASÃO ESCOLAR EM CURSOS SUPERIORES: Estudo comparativo entre os pedidos de trancamento e o aproveitamento escolar

Wagner Pina Stoffel
wagner@aedb.br
AEDB

Cleiton Ricardo Ziza
ziza.ste@aedb.br
AEDB

RESUMO

A evasão escolar é um problema internacional que atinge a Educação Brasileira e é caracterizado pelo abandono do aluno às atividades escolares. É um problema que aflige as Instituições de ensino em geral, e no ensino superior não é diferente. A evasão escolar é um problema para o aluno e para a Instituição e interfere até no mercado de trabalho e na economia regional. O objetivo deste artigo é estabelecer uma relação entre os pedidos de trancamento e o aproveitamento escolar do discente. O estudo foi realizado na Associação Educacional Dom Bosco (AEDB) com base em uma pesquisa aplicada através de uma entrevista individual realizada com os alunos que solicitaram trancamento de matrícula no período entre 01 de agosto de 2013 e 10 de outubro de 2013. A pesquisa contemplou os alunos das três faculdades mantidas pela AEDB, totalizando os 18 cursos existentes no ano de 2013. Através da pesquisa, procurou-se obter informações sobre os motivos alegados por alunos de Cursos Superiores para o trancamento de suas matrículas. Foi realizada uma análise e interpretação dos dados buscando levantar o rendimento escolar dos alunos que pediram o trancamento e, posteriormente, foi realizada a comparação buscando a relação entre o trancamento de matrícula e o aproveitamento escolar. Pretendemos compreender se há uma relação significativa entre o baixo rendimento escolar e a decisão de abandonar o curso.

Palavras-Chave: Educação Superior; Evasão escolar; Aproveitamento escolar; Retenção escolar.

1. INTRODUÇÃO

A evasão escolar é um problema internacional que atinge a Educação Brasileira e é caracterizado pelo abandono do aluno às atividades escolares. Quando se pensa em evasão escolar, logo nos vem à mente a educação básica, porém este também é um grande problema vivenciado nas Instituições de Educação Superior.

Este problema atinge não apenas as Instituições Públicas, mas também as Instituições Privadas. Enquanto no setor público torna-se um investimento sem o devido retorno, nas Instituições Particulares é um dos principais motivos da perda de recursos, que poderiam ser empregados na melhoria da qualidade do ensino. Em ambos os casos, termina por repercutir socialmente, na medida em que a escolarização impacta significativamente na evolução socioeconômica.

O presente artigo consiste em um estudo realizado a partir de uma pesquisa descritiva que procurou obter informações sobre os motivos alegados por alunos de Cursos Superiores para o trancamento de suas matrículas. Foi realizada uma análise e interpretação dos dados buscando levantar o rendimento escolar dos alunos que pediram o trancamento de matrícula.

Foi utilizado o método de pesquisa quantitativa a respeito das notas obtidas nas avaliações. O parâmetro adotado para quantificar os resultados foi a quantidade de notas abaixo das médias de dispensa do exame final (7,0) e de aprovação (5,0).

O estudo foi realizado na Associação Educacional Dom Bosco (AEDB) com base em uma pesquisa aplicada através de uma entrevista individual realizada com os alunos que solicitaram trancamento de matrícula no período entre 01 de agosto de 2013 e 10 de outubro de 2013. A pesquisa contemplou os alunos das três faculdades mantidas pela AEDB, totalizando os 18 cursos existentes no ano de 2013.

A entrevista individual é um procedimento padrão da AEDB realizado pelo Coordenador de Curso ou, na sua ausência, pelo Setor de Apoio ao Aluno, da Seção Técnica de Ensino. As fichas de entrevista ficam arquivadas na Instituição. Além da verificação da ficha de entrevista, com as informações sobre o aluno que trancou matrícula, foi feita uma análise do resultado dos alunos nas avaliações, através do sistema disponível *on line* para os setores de gestão escolar da graduação.

O questionário, além da identificação do aluno e do curso, é composto de três perguntas objetivas e uma descritiva, sendo as respostas de caráter voluntário. Nas perguntas objetivas, o aluno deve responder sobre o motivo que o levou a solicitar o trancamento de sua matrícula; se trabalha ou não; e se deseja retornar ou não para continuar o curso em outra oportunidade. Na questão descritiva, os alunos são convidados a escreverem, em breves palavras, o que o motivou a trancar matrícula.

2. EVASÃO ESCOLAR

“A evasão estudantil no ensino superior é um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais. As perdas de estudantes que iniciam mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos.” (SILVA FILHO, 2007)

Não é comum encontrarmos nas escolas e faculdades programas de combate a evasão. De modo geral, as instituições investem tempo e recursos financeiros em estratégias de marketing tentando trazer novos alunos para as Instituições, porém não costuma existir um

programa efetivo voltado à retenção dos alunos, na intenção de tentar diminuir a quantidade de alunos que começam e não terminam seus cursos.

Para o discente, a evasão escolar também é um problema. Quanto mais cedo o aluno de uma faculdade se formar, mais cedo ele terá sua independência e mais cedo estará no mercado de trabalho. Já aquele aluno que abandona o curso, está retardando a sua inserção no mercado de trabalho como um profissional com ensino superior ou, pior, está desistindo da busca por um diploma e por uma profissão mais bem remunerada.

Várias são as causas citadas para a evasão escolar, existem motivações internas e externas que podem comprometer a conclusão de um curso. Além disso, cada Instituição possui uma realidade social que interfere de uma forma diferenciada na evasão ou na retenção escolar.

O presente estudo não tem como objetivo principal apontar os fatores que levam à evasão escolar na AEDB, mas sim relacionar estes fatores com o rendimento escolar de cada aluno que trancou matrícula.

Desta forma, buscamos estabelecer uma relação entre a evasão escolar e o rendimento escolar dos alunos. Pretendemos compreender se há uma relação significativa entre o baixo rendimento escolar e a decisão de abandonar o curso.

3. MOTIVOS DE TRANCAMENTO

3.1. MOTIVOS APONTADOS PELOS ALUNOS

Como parte do estudo, serão apresentadas e analisadas as informações contidas nas fichas de entrevista sobre os motivos que levaram os alunos a trancar matrícula e sua situação profissional. Além disso, apresentam-se os resultados das avaliações dos alunos, buscando uma relação entre a decisão de trancar matrícula e o desempenho escolar, com base no resultado das avaliações somativas realizadas.

Inicialmente, cabe destacar que grande parte dos alunos que trancou matrícula estava cursando o 1º ano do curso escolhido, totalizando 75,5 % do universo pesquisado. Dos 127 alunos pesquisados, 19 % eram do 2º ano e 5,5 % cursavam o 3º ano. Este fato é comum a outras Instituições, “verifica-se, em todo o mundo, que a taxa de evasão no primeiro ano de curso é duas a três vezes maior do que a dos anos seguintes” (SILVA FILHO, 2007).

Existe também uma quantidade expressiva de alunos que trancou matrícula e que trabalha. Na amostra utilizada, constatou-se que 70 % dos alunos que trancaram matrícula trabalham. Porém, embora não tenhamos dados precisos do percentual de alunos que

trabalham, dentre todos os alunos da AEDB, acreditamos que, sendo este grupo majoritário nas Faculdades Dom Bosco, estes 70% reflitam aproximadamente esta proporção. Do universo pesquisado, 17% citou o trabalho como motivo principal para o trancamento.

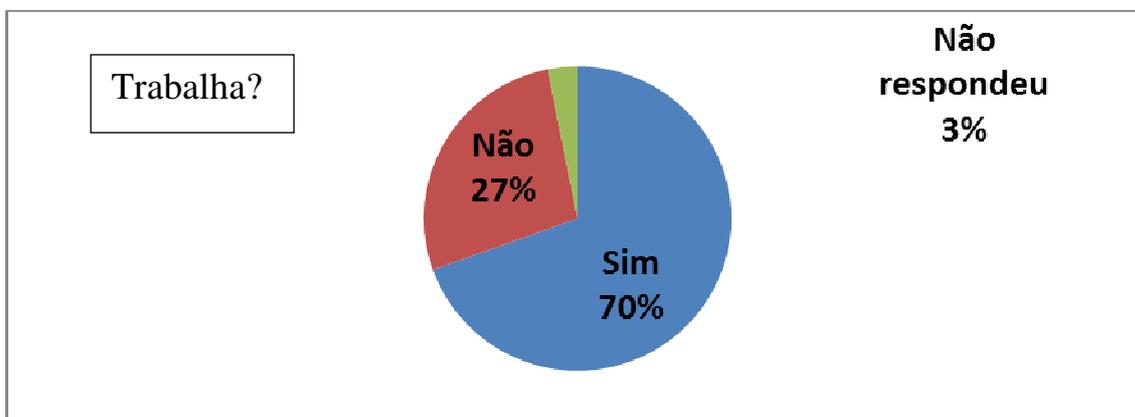


Figura 1 – Relação entre Trabalho e Trancamento de Matrícula

A questão do trabalho é uma realidade vivenciada por diversas instituições do ensino superior, diversos estudos mencionam o trabalho como fator para a evasão escolar no ensino superior.

A respeito dos motivos para o trancamento de matrícula, além do trabalho, observaram-se as seguintes justificativas com as respectivas porcentagens:

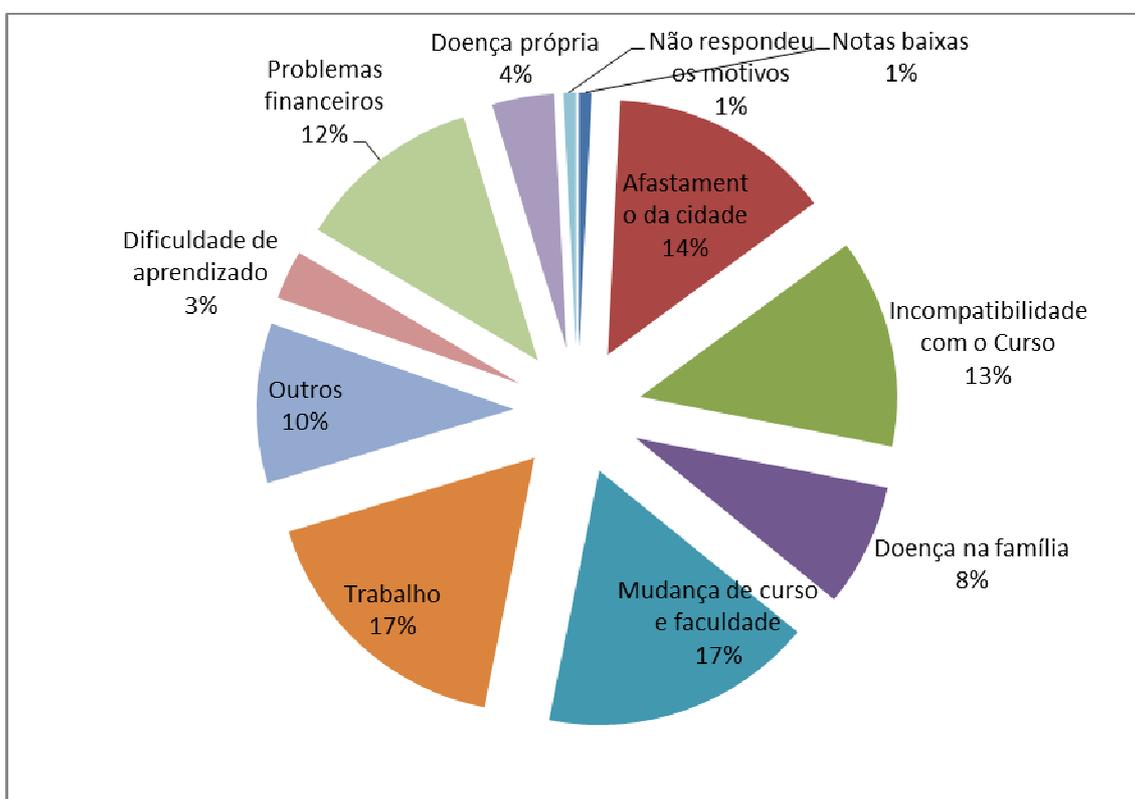


Figura 2 – Motivos para o trancamento de Matrícula

Percebe-se que há um equilíbrio das justificativas para o trancamento de matrícula, não há o destaque de uma razão em especial para a evasão escolar. O trabalho e a mudança de curso ou faculdade foram as razões mais citadas, com porcentagem de 17% para cada justificativa. Em seguida aparece o afastamento da cidade, incompatibilidade com o Curso e problemas financeiros com porcentagens de 14%, 13% e 12 %, respectivamente, mostrando um grande equilíbrio entre os fatores mencionados pelos alunos no momento da solicitação de trancamento.

3.2. RENDIMENTO ESCOLAR DOS ALUNOS QUE TRANCARAM MATRÍCULA

Apesar de apenas 4% dos alunos terem indicado problemas relativos ao aprendizado como responsáveis pelo trancamento (3% por dificuldades de aprendizado e 1% por notas baixas), resolvemos levantar os resultados acadêmicos, expressos nos resultados de suas avaliações somativas, na expectativa de que, mesmo que este não seja o motivo principal do pedido de trancamento, ou que, ao menos, o aluno não o queira expressá-lo, a falta de perspectiva de sucesso no curso possa ser um fator importante para a concretização do pedido de trancamento, mesmo que complementarmente.

A fim de confirmar esta influência, foram levantadas as notas dos alunos que trancaram matrícula no período considerado. Para fins deste estudo, utilizou-se como parâmetro inicial a quantidade de avaliações com notas abaixo da média de dispensa do exame final (7,0).

Inicialmente, dentre os 127 alunos que trancaram matrícula no período considerado, verificou-se que apenas um aluno obteve média igual ou acima de 7,0 em todas as disciplinas. Este aluno justificou seu trancamento informando que foi aprovado em um vestibular em uma Universidade Federal. Também foi observado que apenas 04 alunos, (3%) do universo pesquisado, obtiveram média igual ou acima de 7,0 em mais que 80% das avaliações.

Como a quantidade de notas abaixo da média era elevada, observou-se a quantidade de alunos com mais da metade das notas (50%), nas avaliações realizadas, abaixo da média 7,0. Além disso, passou-se a considerar, também, os alunos com mais da metade das notas abaixo da média para aprovação no curso (média 5,0).

Com base na média 7,0, verificou-se que 79% dos alunos que solicitaram trancamento de matrícula, tinham mais da metade das notas abaixo da média. Quando se baixou para a média 5,0, diminuiu para 54% o número de alunos com mais da metade das notas abaixo da média, sendo ainda uma quantidade expressiva de alunos com notas baixas.

A evasão escolar é um problema comum também em outros países e em instituições conhecidas mundialmente. Também é motivo de pesquisas em diversos cursos, com o objetivo, principalmente, de mostrar as razões alegadas pelos alunos para a desistência do curso. Eric Mazur, Professor da Universidade de Harvard, em uma de suas pesquisas sobre metodologias ativas, chegou a conclusões importantes sobre a relação entre evasão e o resultado das avaliações, nos cursos das áreas de ciências, tecnologia, engenharia e matemática (STEM).

“Os alunos com maiores notas de matemática do SAT¹ são menos propensos a mudar de curso do que aqueles com menor pontuação SAT; para cada 100 pontos de decréscimo na pontuação SAT, a probabilidade de o aluno deixar um curso STEM é praticamente duplicada.” (Mazur, 2013).

3.3. COMPARAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS LEVANTADOS

Com base nos dados obtidos, percebe-se que o baixo desempenho escolar não é um motivo citado como justificativa para o trancamento de matrícula, porém é uma situação comum à maior parte dos alunos que o fazem. Resta saber como se dá a relação entre estes aspectos. O aluno que está com algum problema começa a “largar os estudos” e conseqüentemente ter um baixo rendimento escolar; o fato de ter um baixo rendimento o leva a procurar uma justificativa para trancar matrícula; ou, simplesmente, o fato de estar com baixo rendimento dá relevo aos demais problemas desmotivando-o a buscar soluções que viabilizem a continuidade de seus estudos?

A pergunta é complexa pela particularidade da situação de cada aluno. Para ajudar sua elucidação, é importante destacar alguns aspectos da pesquisa realizada. O primeiro é que as notas computadas do universo de alunos pesquisados são das avaliações dos dois primeiros bimestres e estes alunos solicitaram trancamento no 2º semestre. Outro dado importante a se levar em consideração é que apenas uma pequena parcela de alunos teve uma queda no rendimento escolar. A maior parte apresenta notas abaixo da média desde o início do curso.

Percebe-se, então, que há uma forte relação entre o desempenho e a evasão escolar e que, em boa parte das vezes, esta relação é causal. Em que nível o baixo rendimento pode efetivamente ser apontado como principal, ou um dos principais motivos da evasão exigiria

¹ O SAT é um teste padronizado amplamente utilizado para admissões de faculdades nos Estados Unidos. Foi introduzido pela primeira vez em 1926, e seu nome e pontuação mudaram várias vezes, sendo originalmente chamado “Scholastic Aptitude Test”, posteriormente “Scholastic Assessment Test” e atualmente simplesmente SAT. O SAT é de propriedade e publicado pelo College Board, uma organização privada, sem fins lucrativos, dos Estados Unidos. O atual SAT, introduzido em 2005, tem uma duração de 3 horas e 45 minutos e pontuação na faixa de 600 a 2400, combinando resultados de três seções de 800 pontos - Matemática, leitura crítica e escrita.

estudos mais profundos, que propomos sejam realizados em continuação ao presente artigo. O fato, porém, de que a maioria dos alunos que trancam suas matrículas apresenta baixo rendimento escolar, apontado claramente neste artigo, é suficiente para destacar a importância das ações voltadas à elevação do rendimento dos alunos, também, como estratégia de retenção.

4. ALGUMAS POSSIBILIDADES DE AÇÃO

Com base no estudo realizado, podemos compreender que o rendimento escolar do aluno é um importante fator motivacional. Apesar de não se constituir, na maioria dos casos, no motivo principal para o trancamento de matrícula, o aproveitamento escolar quando é insatisfatório, tende a tornar-se um forte fator de desmotivação para prosseguir no Curso. Isto pode ser explicado pela tendência de o aluno achar que não possui capacidade de melhorar suas notas e achar que não possui competência para ter um rendimento adequado aos padrões estabelecidos pela Faculdade.

Embora voltados, prioritariamente, para a educação pública básica, estudos do CENPEC² apontam dados importantes para nossa reflexão, ao tratarem da evasão no ensino noturno. Neste sentido, vale refletir sobre uma mudança proposta na concepção da inclusão escolar:

É necessário, no entanto, esclarecer que há bem pouco tempo a concepção de inclusão escolar [...] propunha a adaptação do aluno a uma escola referenciada num ideal de qualidade de ensino, que não necessariamente levava em conta as demandas e singularidades de sua população. Ao contrário, o que se vem configurando atualmente é um movimento no qual a concepção de inclusão escolar compreende que um ensino de qualidade, capaz de promover a permanência do sujeito, [...] requer uma nova organização dos tempos e espaços da escola [...] essa reorganização escolar compreende uma orientação curricular, que incorpore pressupostos pedagógicos compatíveis com uma gestão escolar que respeite o aluno e de fato construa condições para sua permanência. (CENPEC, 2001, pg.11)

Não se quer, com este estudo, modificar os padrões de exigência dos cursos, tendo em vista que o padrão de qualidade da formação; o atendimento às diretrizes curriculares e a preparação para o mercado de trabalho devem ser mantidos. Precisamos refletir, porém, sobre a utilização de mecanismos que motivem os alunos em relação ao curso escolhido, que previnam a dificuldade de aprendizagem e que atuem sobre esta dificuldade nos primeiros

² O Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC) é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, criada em 1987. Tem como objetivo o desenvolvimento de ações voltadas à melhoria da qualidade da educação pública e à participação no aprimoramento da política social. As ações do Cenpec têm como foco a escola pública, os espaços educativos de caráter público e as políticas e iniciativas destinadas ao enfrentamento das desigualdades.

momentos em que ela for sinalizada. Tudo isso, com ampla participação da comunidade acadêmica, particularmente do próprio aluno, e perfeitamente contextualizada à sua realidade.

4.1. AÇÕES MOTIVACIONAIS

Uma das classes de motivos que interessa ao educador é a **curiosidade** que, segundo Alencar (1986, pg. 164), tem sido considerada, por evidências experimentais, como um dos motivos mais fortes, sendo classificada por diversos autores como um dos “comportamentos intrinsecamente motivados”.

Outra classe motivacional que impacta fortemente no ambiente escolar é a motivação social. Segundo Weiten, o pesquisador John Atkinson teorizou que a tendência de buscar a realização em uma determinada situação depende dos seguintes fatores:

- *A força de **motivação de uma pessoa para obter sucesso**. É considerada um aspecto estável da personalidade.*
- *A estimativa que uma pessoa tem da **probabilidade de obter sucesso** em determinada tarefa. Varia de tarefa para tarefa.*
- *O **valor do incentivo** do sucesso. Depende das recompensas tangíveis e intangíveis pela obtenção de sucesso na tarefa específica. (Weiten, 2002)*

Diante destes fatores motivacionais, sugere-se a atuação da comunidade acadêmica no desenvolvimento de atividades que os evidenciem. A seguir, serão apresentadas algumas possibilidades neste sentido, que, obviamente, não esgotam o leque de opções disponíveis aos educadores, mas que podem servir para inspirar ações, tão ou mais eficazes, com o mesmo escopo.

- Planejar as atividades educacionais, com a consciência da necessidade do protagonismo do discente. Chamar o discente a assumir o papel de partícipe na condução de seu próprio processo de aprendizagem.
- Discutir com os alunos, a todo tempo, os objetivos das diversas atividades educativas, a fim de que o discente clarifique sua significância.
- Conduzir as disciplinas com um aumento gradativo da dificuldade, partindo de uma revisão dos pré-requisitos e acompanhando cuidadosamente a evolução dos alunos, a fim de que eles tenham sempre presente a expectativa do sucesso.
- Utilizar, sempre que possível, técnicas de trabalhos em grupo (bem estruturadas e conduzidas) a fim de estimular, na construção coletiva, os efeitos da motivação social.

Muitas vezes, pequenas atitudes são capazes de motivar o aluno a permanecer no curso escolhido e superar os obstáculos e dificuldades encontrados para a formação em um Curso Superior. Segundo Eric Mazur (2013), “oferecer oportunidades para os estudantes pensarem, responderem e interagirem em classe pode ter um impacto substancial sobre a retenção dos alunos nos cursos”.

Desta forma, a motivação tem uma parcela de importância muito grande para a formação do discente. Neste aspecto, cabe lembrar que a nota do aluno nas avaliações traz uma contribuição relevante para mantê-lo motivado a concluir o curso, pois interfere nos aspectos autonomia e competência.

4.2. AÇÕES PREVENTIVAS

Algumas ações têm se mostrado eficazes em relação à prevenção do fracasso escolar. De modo geral, as próprias ações motivacionais já atuam neste sentido. Porém, é importante que todas as ações educativas estejam inseridas em um contexto maior, com foco nos objetivos educacionais, elaborados com base no perfil do egresso de cada curso. Estas ações devem atender ao projeto pedagógico do curso, que toma corpo a partir das diretrizes curriculares nacionais, do projeto político e do plano de desenvolvimento da instituição e devem ser detalhadamente planejadas nos programas das disciplinas.

Assim, os programas das disciplinas devem prever metodologias que viabilizem o atendimento aos seus objetivos de forma a permitir a participação ativa do discente em seu processo de aprendizagem; que apresentem estratégias motivacionais bem encadeadas; e que permitam o acompanhamento dos alunos, percebendo-se, o mais cedo possível, eventuais dificuldades.

Uma possibilidade, em termos metodológicos, que tem se mostrado eficaz, é a utilização de metodologias ativas. O uso das metodologias ativas toma por base concepções pedagógicas que estimulam a participação ativa do discente em seu processo de aprendizagem. Eric Mazur aponta esses resultados positivos em seu artigo *Retaining Students in Science, Technology, Engineering, and Mathematics (STEM) Majors* (Mazur, 2013), destacando que o uso de metodologias ativas, tais como o Peer Instruction (aprendizagem pelos pares), reduziu à metade os índices de evasão nos cursos estudados.

4.3. AÇÕES VOLTADAS AO CONTROLE DO RENDIMENTO ESCOLAR

Uma informação que requer a atenção é o aproveitamento escolar. A partir das notas obtidas no bimestre, é possível identificar os alunos que passam por algum tipo de dificuldade que esteja interferindo na sua motivação no Curso.

A partir de uma ação de orientação e aconselhamento, é possível identificar as causas que estão interferindo no aproveitamento escolar do discente e, dessa forma, agir no sentido de buscar soluções para que o aluno melhore o seu aproveitamento escolar. Quando as notas obtidas nas avaliações estão dentro dos padrões de exigência do curso, o aluno sente-se mais confiante para encarar as dificuldades, aumentando sua expectativa de sucesso.

Este trabalho de acompanhamento e orientação não pode limitar-se a uma seção ou pessoa. É um trabalho que deve se desenvolver de forma interdisciplinar, com a participação de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem. O papel do professor e do coordenador é importante na identificação dos alunos com dificuldade de aprendizagem. A Seção Psicopedagógica e a Seção Técnica de Ensino, assim como os docentes do curso, podem auxiliar na orientação e aconselhamento do aluno nesta situação.

Podem ser diversas as razões para a falta de aproveitamento escolar. O aluno pode estar despreparado para as exigências enfrentadas, pode não ter os conhecimentos teóricos necessários para o estudo ou até comportar-se de maneira inadequada. Porém o incentivo e o apoio na busca da motivação devem acontecer para que o aluno mude a sua situação. Segundo Reeve (2011), “os estados emocionais fazem o aluno evitar as situações aversivas, de ameaça e de ansiedade”.

As pessoas ou equipes encarregadas de apoiar o discente, quando se depararem com um aluno na situação descrita acima, devem olhar para o indivíduo “como alguém com problemas que devem ser resolvidos, e não como alvo de críticas”. (Deci, Connel e Ryan, 1989).

5. CONCLUSÕES

O presente artigo teve como objetivo levantar dados que permitissem o estabelecimento de uma relação entre a evasão escolar no ensino superior e o baixo rendimento acadêmico. Para permitir a necessária comparação, foram levantados os motivos alegados pelos alunos dos 18 cursos das três faculdades da AEDB, que trancaram matrícula no período entre 01 de agosto de 2013 e 10 de outubro de 2013. Em seguida, buscou-se levantar,

com base nos graus tirados por estes alunos, nas diversas avaliações somativas daquele ano, seu aproveitamento escola.

Com base nos dados levantados, chegou-se à conclusão de que, apesar de o baixo rendimento acadêmico não ser um motivo significativamente manifestado pelos alunos no momento de seu pedido de trancamento, há uma clara relação entre o baixo rendimento escolar e a decisão de pedir trancamento de matrícula.

A partir desta constatação, os autores apresentaram sugestões de aprofundamento da pesquisa, no sentido de buscar estabelecer o nível de causalidade desta relação, e propuseram que as IES, que convivem com o problema da evasão, reflitam e discutam com toda a comunidade acadêmica, envolvendo, particularmente, professores e alunos, no sentido de buscar estratégias para estimular a motivação dos alunos, para prevenir o baixo rendimento e para atuarem prontamente sobre as dificuldades de aprendizagem, nos primeiros momentos em que forem sinalizadas. Tudo isso, de forma perfeitamente alinhada à realidade do contexto escolar específico.

7. REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. **Psicologia**: Introdução aos princípios básicos do comportamento. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1986
- CENCEP, Equipe do. **Aceleração de Estudos**: Enfrentando a evasão no ensino noturno. São Paulo: Summus, 2001.
- Deci, E.L., Connel, J.P. e Ryan, R.M.. **Self-determination in a work organization**. Journal Of Applied Psychology, 74,580-590.
- LEON, Fernanda Leite Lopez de e Menezes-Filho, Naércio Aquino . **Reprovação, avanço e evasão escolar no Brasil**. Pesquisa e planejamento econômico, PPE USP. São Paulo, v.32, n.3, dez, 2002
- MAZUR, Eric; WATKINS, Jessica. **Retaining Students in Science, Technology, Engineering, and Mathematics (STEM) Majors**. National Science Teachers Association (NSTA). Journal of College Science Teaching, Vol. 42, No. 5, 2013.
- REVEE, JOHNMARSHALL. **Motivação e Emoção**. 4ª Edição. Trad. Luís Antônio Fajardo Pontes e Stella Machado. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo *et al.* **A Evasão no Ensino Superior Brasileiro**. Cadernos de Pesquisa do Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia. São Paulo, v. 37, n. 132, set./dez. 2007.
- WEITEN, Mayne. **Introdução à Psicologia**: temas e variações. Trad. Maria Lúcia Brasil, Zaira G. Botelho, Clara A. Colotto, José Carlos B. dos Santos. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.